

Em 3 meses, déficit chega a Cr\$ 3,5 tri



Abilio Diniz

E quase certo, revelou ontem um qualificado informante do Ministério do Planejamento, que o Governo vai anunciar na semana que vem o **pacote** de medidas econômicas que visa conter o déficit público dentro dos parâmetros exigidos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) — o que não ocorreu no primeiro trimestre. Esse déficit, medido pelo lado do financiamento, como o Fundo quer, foi, segundo a fonte da Seplan, de 3,5 trilhões de cruzeiros nos primeiros três meses do ano, portanto bem acima dos 2,8 trilhões de cruzeiros fixados no acordo entre o Brasil e a instituição.

E com o objetivo de fazer com que o déficit do segundo trimestre não passe de 1,5 trilhão de cruzeiros (o teto programado era 2,2 trilhões de cruzeiros, mas como no primeiro trimestre ele teria sido "estourado" em 700 milhões de dólares terá que ser reduzido em idêntico valor para não comprometer a meta do semestre: 5 trilhões de cruzeiros) que o Governo vai praticar cortes generaliza-

dos nos seus gastos, que é a grande fonte alimentadora do processo inflacionário.

O Ministério do Planejamento e o Ministério da Fazenda, cada um em sua área de ação, preparam cortes nos gastos das empresas estatais (ao nível de investimentos, folhas de pagamentos de pessoal, mordomias, e na rubrica outros custos), nos subsídios ao crédito (agrícola, principalmente) e ao consumo (de petróleo e trigo, notadamente). Toda essa tesourada, segundo o presidente do Banco Central, deverá gerar uma economia de 2,5 trilhões de cruzeiros, ou cerca de 2 por cento do PIB (Produto Interno Bruto").

O assunto foi tratado, de forma exaustiva, e, ao que tudo indica, em caráter conclusivo, em demoradas reuniões, nesses últimos três dias, do ministro Delphim Netto com a **nata** da sua assessoria econômica. Os encontros, tradicionalmente inacessíveis ao alcance da cobertura da imprensa, foram realizados na capital paulista.